



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID  
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”  
ISSN: 2238-8451

## **AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: INSTRUMENTOS E CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PRIVADA DE ENSINO EM IPORÁ-GO**

SOUSA, Priscila Batista<sup>1</sup>; SILVA, Flávia Damacena Silva<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Goiás

Câmpus de Iporá

<sup>1</sup>pri-ipo@hotmail.com <sup>2</sup>flaviabiol@yahoo.com.br

### **RESUMO**

Ao longo do tempo a avaliação vem sendo empregada como atribuição de juízo de valor em nosso cotidiano, em nossas ações e reações. Na educação, trata-se de um processo necessário, institucional e obrigatório. Devido a sua complexidade, a avaliação da aprendizagem escolar é uma prática geradora de muitos conflitos e dificuldades. Em diversas ocasiões a avaliação não é encarada como um processo integrante do processo de ensino e aprendizagem, sendo vista apenas como uma atividade datada e obrigatória, sendo muitas vezes confundida com o ato de examinar. O presente trabalho teve como objetivo compreender a avaliação da aprendizagem tal como é praticada no Ensino Fundamental de escolas Privadas na cidade de Iporá. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados através de questionários compostos por nove questões e aplicados para quatro professores, e posteriormente, foram analisados com base na literatura da área. Em geral, os professores entrevistados consideram a avaliação da aprendizagem um elemento indispensável para o processo de ensino e a mesma deve ocorrer de maneira diagnóstica e contínua para conhecer os avanços e dificuldades dos alunos e para reorientar suas práticas educativas. Os mesmos afirmam diversificar seus instrumentos avaliativos, não ficando arraigados nas metodologias tradicionais, como provas e testes, uma vez que as mesmas, por si só, subsidiam uma avaliação classificatória. Concluímos que os professores participantes do estudo possuem uma concepção coerente e utilizam a avaliação de forma eficaz para reorientar suas práticas, através das dificuldades apresentadas e diagnosticadas através dos diversos instrumentos avaliativos, que são planejados rotineiramente, se preocupando com a aprendizagem propriamente dita e não apenas a nota final. Neste contexto, percebemos a importância da avaliação como processo integrado a todas outras atividades desenvolvidas pelos educandos, as quais auxiliam a sua aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação. Aprendizagem. Integrante.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID  
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”  
ISSN: 2238-8451

## INTRODUÇÃO

Quase todas as ações desempenhadas pelos homens são objeto de avaliação, seja propositadamente ou não (FILHO et al., 2012). O mesmo se torna sujeito de algum julgamento para tirar uma conclusão ou para tomar uma decisão com base em critérios sistematizados. Até mesmo na execução das ações mais simples do cotidiano a avaliação aparece de forma quase que espontânea, como meio para acertar o percurso do caminho para garantir que seja concluído conforme o desejado (CHAVES, 2003). Avaliação é um termo complexo e por isso não há um consenso acerca de um modelo.

A avaliação vem sendo utilizada no proceder da história, em instituições, escolas e até mesmo no cotidiano, algumas vezes de maneira mais sistemática, outras menos, umas formais, outras informais (CHAVES, 2003). Por conta de sua complexidade, a avaliação é uma prática geradora de muitos conflitos e dificuldades. Há quem acredite que a avaliação da aprendizagem, vem como importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem, e quem a vê como instrumento de ameaça. Anteriormente, a avaliação da aprendizagem era vista como forma de avaliar e atribuir determinado valor, ou seja, verificar se houve ou não aprendizagem (FILHO et al., 2012). E mesmo com as constantes mudanças no decorrer do tempo, a concepção sobre a avaliação continua a mesma.

Em diversas situações, a avaliação da aprendizagem é encarada apenas como uma atividade datada e obrigatória, e não como parte integrante do processo ensino-aprendizagem (BACKES, 2010). E devido às diversas concepções assumidas pelos professores, a avaliação, é executada de forma diferenciada pelos mesmos. A avaliação como processo mediador da aprendizagem, deve ser vista como uma tarefa didática indispensável, diversa e constante do trabalho docente, cujo objetivo vem para verificar progressos e dificuldades através de maneiras diversificadas, buscando reorientar os envolvidos (LIBÂNEO, 1994).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”

ISSN: 2238-8451

Alguns professores utilizam a prova como única ou principal ferramenta de avaliação, atribuindo nota e classificando os alunos por meio delas, desconsiderando todo processo de ensino-aprendizagem ocorrido no decorrer de todo ano letivo (BACKES, 2010). Neste sentido, a avaliação cobra apenas aquilo que o aluno memorizou e não realmente o que foi aprendido. A avaliação não se sintetiza à realização de provas e atribuição de notas, ela deve abranger observações contínuas durante todo o período escolar e não somente a datas ou semanas de provas (ANTUNES, 2008).

Um dos grandes problemas que engloba a avaliação escolar é se pensar que o ensino se baseia apenas na avaliação. Muitas escolas são criticadas por restringir a avaliação como sendo uma ferramenta de controle, onde os alunos são classificados através de suas notas (LUCKESI, 2011). Assim, muitos professores, quando sentem a necessidade de ter um controle dos educandos, a tão temida prova vem à frente como recurso de controle disciplinar. É corrente a queixa de que os alunos se preocupam apenas com as notas, entretanto, os professores não se dão conta de que a avaliação que realizam são as principais causas dessa preocupação. Notas baixas costumam ser interpretadas como estudo insuficiente ou aprendizagem incorreta (CAMARGO, 2011). Em muitos casos, rever o ensino é algo inviável, pois os mesmos acreditam que o curso tem que prosseguir e não há tempo para ensinar tudo de novo.

A prática escolar usualmente denominada de avaliação da aprendizagem é uma visão equivocada do real significado da mesma, pois o que vem sendo praticada na maioria das escolas são exames. O ato de examinar é classificatório e seletivo, uma vez que as dificuldades apresentadas pelos alunos não são diagnosticadas para subsidiar uma intervenção adequada, mas são classificadas, tendo em vista a aprovação ou a reprovação (LUCKESI, 2011). Em contraponto a esses aspectos, a ação de avaliar é diagnóstica e inclusiva, pois não se julga e nem classifica, mas se diagnostica e se intervém em favor da melhoria dos resultados do desempenho dos educandos (LUCKESI, 1999). Além de diagnosticar, a avaliação tem a função de propiciar a



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID  
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”  
ISSN: 2238-8451

autocompreensão do nível e das condições em que se encontram tanto o educando quanto o educador.

É necessário reconhecer a importância dos exames em situações onde o principal objetivo é a classificação, como os concursos, e naquelas que requerem certificação de conhecimentos, porém, a sala de aula é o lugar onde, em termos de avaliação, deveria predominar o diagnóstico como recurso de acompanhamento e reorientação da aprendizagem. (SILVA E MORADILO, 2002). Tal fato deve predominar principalmente no Ensino Fundamental, onde ocorre o desenvolvimento da maturidade dos alunos. Alunos que são submetidos a exames desde o Ensino Fundamental, desconhecem outras finalidades da avaliação diferentes da classificação para a promoção, de modo que esta torna-se natural também aos seus olhos.

Uma avaliação sem a devida fundamentação teórica e metodológica constitui-se em mero ato mecânico. É necessário entender a avaliação como processo integrado com todas as outras atividades desenvolvidas pelo educando, as quais subsidiam a sua aprendizagem. (ANTUNES, 2008). A avaliação é um desafio cotidiano do professor, e deve ser reinventada a cada momento, buscando aperfeiçoar o agir docente e o aprender do aluno.

A avaliação escolar não ocorre em momentos isolados e fragmentados do trabalho pedagógico, ela o inicia, permeia todo o processo e o conclui (CAMARGO, 2011). Portanto a avaliação não possui uma finalidade em si, e só fará sentido quando vinculada ao projeto pedagógico da instituição, sendo necessário ver a avaliação como um aspecto integral do processo de ensino-aprendizagem.

Em qualquer processo de avaliação da aprendizagem, há um foco no individual e no coletivo (LUCKESI, 1999). Portanto, a avaliação só faz sentido quando leva ao desenvolvimento do educando. Algumas escolas e educadores que vemos hoje colocam em prática métodos diversificados de avaliação, levando em consideração as particularidades de cada aluno, às vezes até transgredindo e burlando uma sistemática tradicional, buscando o real aprendizado do aluno.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”*

ISSN: 2238-8451

Portanto, a avaliação deve ser concedida de forma natural, contínua e inclusiva, e assim, contribuindo muito mais para a prática e aprendizagem (BOTH, 2008). O desafio encontrado então, é fazer da avaliação, um instrumento que acompanhe todo o trajeto do aluno, afim de descobrir as dificuldades de aprendizagem que o mesmo apresenta e suas resistências em relação aquisição de conhecimento e assim redirecionar a aprendizagem, buscando o desenvolvimento do aluno.

Considerando os desafios e perspectivas deste tema, o presente trabalho tem como objetivo conhecer e compreender a avaliação da aprendizagem tal como é praticada no Ensino Fundamental de escolas Privadas na cidade de Iporá, buscando levantar conhecimentos sobre o processo, conceitos, percepções e instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados por professores de Ciências do E.F.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, por se considerar essa proposta a mais adequada para atingir o objetivo do trabalho. A pesquisa qualitativa é utilizada para interpretar os fenômenos estudados e as interações que estabelecem, assim possibilitando o desenvolvimento de novas compreensões dos fenômenos sociais (TERENCE & FILHO, 2006). Nesse tipo de abordagem o pesquisador trabalha com o sujeito e não com dados estatísticos ou variáveis numéricas.

A pesquisa de campo foi realizada no mês de Junho, no ano de 2014, em três escolas da Rede Privada de Ensino, as quais não serão identificadas nesse trabalho. Os sujeitos participantes deste estudo deste trabalho foram quatro professores de Ciências no Ensino Fundamental. Os educadores foram antecipadamente informados dos objetivos da pesquisa e concordaram em participar, desde que fossem mantidos no anonimato. Portanto, para fins de sigilo, serão denominados, aqui, P1, P2, P3 e P4.

Os dados foram coletados através de questionários e analisados, com base na literatura da área. Esses instrumentos de coleta de dados são constituídos por perguntas dispostas linearmente e que devem ser respondidas por escrito e na ausência do



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”*

ISSN: 2238-8451

pesquisador (MARCONI e LAKATOS, 2009). Em geral, o pesquisador entrega ao informante que após ser preenchido devolve-o. O questionário era composto por nove questões, dentre as quais, três eram abertas e seis de múltipla escolha. Sendo que, os respondentes se expressaram com total liberdade nas questões abertas e nas questões de múltiplas escolhas estiveram limitados a escolher uma ou algumas das alternativas.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Tendo como base as respostas em relação à formação, concepção e aspectos instrumentais, obtidas através dos questionários aplicados aos professores de Ciências do E.F, segue um relato sucinto sobre as mesmas:

A questão 1 questionava sobre a formação inicial, enquanto as questões 2 e 3 à local e tempo de trabalho. Analisando as respostas, observou-se que todos os docentes são graduados em Ciências Biológicas, modalidade licenciatura. Dos 4 professores, apenas um trabalha em duas escolas, porém em uma, atua como professor de Biologia, no Ensino Médio. Três professores atuam na profissão num período de 1-5 anos, e um leciona a um período maior, de 6-10 anos.

Percebe-se que todos os professores por possuírem a formação em licenciatura plena em Ciências Biológicas, estão aptos ao exercício da docência nas disciplinas de Ciências e Biologia, de acordo com a lei prevista (BRASIL, 1996). A maioria dos professores entrevistados estão vinculados a somente uma instituição de ensino e afirmam estar há mais de 5 anos no exercício da profissão. Com isso pressupõe-se que os mesmos tenham mais experiência, maior contato com sua instituição e seus alunos, e conhecendo melhor o seu alunado e a bagagem que cada um possui, acaba facilitando o professor elaborar práticas pedagógicas que englobe e favoreça a cada aluno, uma vez que uma sala de aula é um ambiente heterogêneo. Um maior vínculo entre professor aluno institui laços que ultrapassam até mesmo os muros da escola.

O restante das questões (4 a 9) referia-se a avaliação da aprendizagem propriamente dita, tendo como enfoque, a concepção e percepção de cada professor.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”*

ISSN: 2238-8451

A quarta pergunta do questionário referia-se ao entendimento que o docente tem por avaliação da aprendizagem. As seguintes respostas foram obtidas:

P1- “Formas de determinar o desenvolvimento e evolução escolar do aluno, assim como diagnosticar o processo de ensino e aprendizagem”.

P2- “Consiste em um complexo, dinâmico e mutável processo de verificação do desenvolvimento humano, cognitivo, social dos estudantes, de qualquer esfera ou nível de ensino. Complexo, pois requer análise e reflexão constante e individual. Dinâmico porque deve ser diversificado, motivador tanto para quem avalia quanto para quem é avaliado. Mutável, pois as circunstâncias (contextos) onde ocorre a avaliação jamais são os mesmos, no tempo e espaço. Não deveria estar vinculada a atribuição de notas. Por meio da avaliação é possível estruturar e implantar medidas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem”.

P3- “Avaliação da aprendizagem engloba todo tipo de atividade desenvolvida para fim educacional. Desde a participação até a prova, é considerada avaliação da aprendizagem. O aluno desenvolve durante o processo educacional inúmeras avaliações, onde estas constam toda sua evolução no processo da aprendizagem, podendo ser a avaliação de várias formas como atividades escritas, orais, produção de maquetes, participação entre muitas outras coisas”.

P4- “Avaliação é uma maneira de você aplicar algum método para perceber a eficácia de tudo o que foi trabalhado em sala de aula. Esta avaliação precisa ser contínua e elaborada com características diferentes para atender os diferentes graus de aprendizagem”.

Com base nos dados coletados, percebemos que em geral os professores consideram a avaliação da aprendizagem um processo complexo, diversificado, amplo e dinâmico, o qual determina e diagnostica o desenvolvimento tanto escolar do aluno quanto da eficácia do processo de ensino. E que a através da própria avaliação é possível inserir medidas que promovam o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem. O P2 ainda enfatiza em sua fala que a avaliação não deveria estar



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID  
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”  
ISSN: 2238-8451

atrelada a simples atribuição de nota. A avaliação, em diversas ocasiões tem servido apenas para aprovar ou reprovar, predominando os instrumentos ditos como tradicionais (CAMARGO, 2011). A avaliação exercida como função classificatória e excludente não dá ênfase ao desenvolvimento e não auxilia no crescimento dos alunos, a mesma só terá sentido quando os resultados obtidos permitirem ao aluno continuar progredindo, levando em consideração suas capacidades e esforço. Portanto, os professores deixam clara a importância de se realizar, uma avaliação diagnóstica.

A avaliação diagnóstica deve ser conduzida visando identificar as fraquezas e potencialidades dos alunos, com o objetivo de buscar futuras estratégias ao professor e aluno (CASTILLO e DIAGO, 2009). Este tipo de avaliação permite ao professor identificar características de uma situação inicial de ensino com o intuito de aprofundar o conhecimento das causas de determinados problemas ao longo do ensino a fim de que sejam tomadas decisões relativas a recuperação, sendo, nesse caso, associada a avaliação formativa. Neste sentido a avaliação projeta-se sobre o processo didático e não sobre os resultados (BOTH, 2008). O professor usa os resultados para promover a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

A questão 5, de múltipla escolha, questionou a opinião de cada professor sobre em que momento (s) deve ocorrer a avaliação da aprendizagem escolar. A alternativa B foi unânime:

P1, P2, P3 e P4-“Sempre, pois a avaliação deve considerar toda produção do aluno”.

Em relação ao momento em que deve ocorrer a avaliação, todos os professores acreditam que a mesma deva ocorrer em todos os momentos do ano letivo, ou seja, é necessário realizar uma avaliação contínua, onde os alunos tenham contato com diversas situações em que possam demonstrar seu aprendizado. A avaliação contínua é considerada um método de avaliação onde o aluno é avaliado por inteiro, ou seja, a avaliação não deve acontecer somente ao final de um bimestre através das famosas provas bimestrais. É preciso que o processo de avaliação seja constante (LIBÂNEO,





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”*

ISSN: 2238-8451

1994). Vale ressaltar que é necessário considerar a individualidade de cada aluno, uma vez que cada um chega à sala trazendo sua experiência de vida diferente dos demais e que vão influenciar sua futura aprendizagem (DONADON, 2012). Não se deve pensar que todos lidem com o conhecimento de maneira homogênea e nem que aprendam igualmente.

A avaliação da aprendizagem é um desafio do professor e deve ser pensada e reinventada a cada momento, buscando aprimorar o agir docente e o aprender do aluno (BIAZZI, 2006). Os processos avaliativos não se resumem a receitas já estabelecidas, mas devem surgir de reflexões, para assim ser possível investir em um ato pedagógico mais democrático. Nessa direção, a prática escolar não pode ser executada em um momento único e isolado (LUCKESI, 1999).

Em se tratando do questionamento feito na questão 6, também de múltipla escolha, sobre o por que de avaliar a aprendizagem escolar, obtivemos as alternativas B, C e D como respostas dos respectivos professores:

P1, P2, P3: Alternativa C - “É necessário para poder saber como está o processo de ensino e aprendizagem e assim tomar medidas necessárias e fazer ajustes no ensino”.

P4: Alternativa D – “Outro- é uma mistura dos conceitos A e B”.

Somente o P2 assinalou mais de uma alternativa, também julgando a alternativa B como resposta coerente a pergunta feita:

P2- “É necessário para classificar os alunos conforme os níveis de aprendizagem”.

Em geral, os professores acreditam ser necessário avaliar para verificar o processo de ensino aprendizagem para que possam ser tomadas medidas que busquem a melhoria deste processo, caso ocorram falhas. O momento de avaliar os alunos certamente é um trabalho complexo, porém indispensável e requer uma rigorosa atenção.

Atualmente, ainda observamos em certas escolas modelos de avaliações tradicionais, os quais deveriam ser chamados de exames, por priorizar a atribuição de



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”*

ISSN: 2238-8451

nota e classificação dos alunos, objetivo esse que não deve, ou não deveria fazer parte do contexto de avaliação do processo de ensino e aprendizagem (FILHO et al., 2012). A avaliação deve ocorrer no sentido de identificar as possibilidades e dificuldades apresentadas durante todo o processo educativo, afim de que sejam tomadas as decisões necessárias para a melhoria do mesmo.

A avaliação da aprendizagem deve ser encarada como um elemento de reorientação visando subsidiar a melhoria do sistema de ensino (LIBÂNEO, 1994). Nesta perspectiva, percebemos que para os professores a avaliação deve ocorrer constantemente e deve apresentar caráter diagnóstica, com a função de identificar as características iniciais de ensino, tais como as dificuldades e potencialidades para saber o atual desempenho dos alunos, aprofundar e identificar os problemas que surgiram ao longo do ensino, quais as metodologias foram importantes para o aprendizado e tomar as decisões que possibilitem alcançar os objetivos esperados (CASTILHO E DIAGO, 2009). Ou seja, a partir da avaliação, os professores poderão refletir sobre suas práticas e buscar soluções cabíveis durante o processo educativo e não apenas no final do ano letivo.

Na questão objetiva de número 7 foi indagado se os métodos (instrumentos) avaliativos usados pelos professores são planejados de acordo com os objetivos das disciplinas e conteúdos e com os métodos de ensino utilizados. Três professores assinalaram a alternativa A e apenas um professor assinalou a alternativa B.

P1: Alternativa B – “Quase sempre”.

P2, P3, P4: Alternativa A – “Sim, sempre”.

Analisando os dados observamos que com exceção do P1, todos os outros planejam suas metodologias de acordo com os objetivos das disciplinas. O planejamento realizado cotidianamente pelo professor oferece situações e oportunidades de aprendizagem, não visando apenas à nota final (VASCONCELOS, 2007). É necessário que avaliação seja analisada e repensada em todo o processo de ensino, assim, oferece elementos para o professor refletir sobre sua prática.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”*

ISSN: 2238-8451

Sendo a avaliação da aprendizagem, um elemento imprescindível do processo educativo, é necessário que ocorra o acompanhamento do aluno e seu respectivo desenvolvimento no processo de construção do conhecimento (LUCKESI, 2011). Neste sentido, é de extrema importância que o professor ofereça ao aluno oportunidades para seu crescimento, visando sua individualidade, evitando fazer do processo de ensino e aprendizagem um mecanismo de só aplicar instrumentos de avaliação. Portanto, em geral, os professores demonstram a preocupação em planejar e diversificar seus instrumentos rotineiramente, propondo uma avaliação coerente com os pressupostos e objetivos de sua disciplina, visto que, é preciso contemplar a melhor abordagem pedagógica e o mais pertinente método didático adequado à disciplina.

A questão 8 trata-se de uma questão discursiva e trazia o seguinte questionamento: Quais suas maiores dificuldades ao avaliar seu aluno? As respectivas respostas foram:

P1- “Na escola em que trabalho existe formas de avaliações padrão, o que da pouca abertura para inovações avaliativas”.

P2- “Sobrecarga de trabalho e elevado número de estudantes que sou responsável. Tais fatores, agravado pela política atual implantada na rede estadual dificultam ou ate mesmo inviabilizam a capacidade de avaliar de forma diversificada os avanços e as dificuldades que os estudantes possuem em sua vida escolar”.

P3- “Difícilmente encontro dificuldades para avaliar, visto que busco modificar as formas de avaliação para adequar com cada necessidade dos alunos. Assim alunos que tem dificuldades com escrita, se sobressaem na fala e participação”.

P4- “Saber identificar, qual o tipo de avaliação vai atingir o nível de aprendizagem do aluno. Muitos alunos não conseguem se expressar em qualquer tipo de avaliação a sua bagagem de conteúdos assimilados”.

Analisando a resposta dada pelo P2, nota-se que o mesmo dá ênfase a uma dificuldade encontrada na rede estadual. Vale ressaltar que P2 ministra aula em escolas da Rede Privada e na Rede Estadual de Ensino, como já descrito no texto acima.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”*

ISSN: 2238-8451

Notamos que as maiores dificuldades apresentadas pelos professores no momento de avaliar seus alunos estão associadas à forma de avaliações padrões, existentes em algumas escolas, o que dá pouca abertura para o planejamento de avaliações diversificadas. Os modelos tradicionais de avaliações não ultrapassam com a lógica de exclusão presentes em certas escolas (CAMARGO, 2011). É necessário o uso combinado de várias técnicas e instrumentos, pois quanto maior for a amostragem, mais perfeita e justa será a avaliação. Este mesmo contexto abrange outra dificuldade apresentada, a de identificar o tipo de avaliação que contemple o nível de aprendizagem de todos os alunos. Nesse caso, podemos reforçar o que já foi dito, a importância de se aplicar diversas metodologias de ensino, que respeite e valoriza o multiculturalismo e a diversidade dos alunos (DONADON, 2012).

Além disso, foi destacada a sobrecarga de trabalho e elevado número de estudantes presentes nas salas de aula. A sobrecarga é caracterizada por uma jornada intensa de trabalho, visto que, diversos professores lecionam nos três turnos e, além disso, em muitos casos, o trabalho docente não se resume apenas na sala de aula (GASPARINI et al., 2005). Isso acaba causando grande esforço e cansaço na conciliação de horários, podendo comprometer a qualidade de trabalho. Esse agravante, quando somado com o elevado número de alunos, gera um processo permanente de insatisfação e induz a sentimentos de fracasso, impotência, desejo de desistir, entre outros (GASPARINI et al., 2005). Esses fatores acabam culminando no desinteresse e/ou na falta de tempo, por parte dos professores, no momento do planejamento escolar e no avaliar seus alunos através de metodologias diversificadas, predominando apenas modelos tradicionais, tais como a prova. Apenas um professor afirma não encontrar nenhuma dificuldade no momento da avaliação, uma vez que procura sempre diversificar seus instrumentos avaliativos, adequando-os de acordo com a necessidade de cada aluno.

É necessário uma ressignificação da verdadeira função da avaliação para que os professores não se deparem com os problemas citados por eles mesmos. Por isso, as



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”

ISSN: 2238-8451

concepções sobre avaliação, bem como a reflexão sobre as metodologias utilizadas, são fundamentais para a organização e planejamento de práticas avaliativas que possam fazer diferença frente ao âmbito escolar (DONADON, 2012).

Já em relação à questão 9, onde indagava sobre os instrumentos mais utilizados pelos professores para avaliar a aprendizagem dos estudantes, mais de uma alternativa poderia ser marcada. Obtivemos as respectivas respostas:

P1: Alternativas A, B e G, sendo: Alternativa G: “relatórios”.

P2: Todas as alternativas, sendo: Alternativa G: “invenções, produções técnicas e científicas, projetos de educação ambiental e reflorestamento, produções artísticas, feiras e experimentos”.

P3: Alternativas A, B, C, E, F e G, sendo: Alternativa G: “elaboração de cartazes e maquetes”.

P4: Alternativas A e F.

Dentre as alternativas mais assinaladas, podemos citar: Questionários e outros exercícios, que apresentou um favoritismo em relação a metodologia mais utilizada, uma vez que foi assinalada por todos os entrevistados, provas e testes, assinalada por três professores e participação e assuidade, também marcado por três professores. Outros instrumentos utilizados são a auto-avaliação, pesquisas e seminários.

Percebemos que quase todos os professores, com exceção de apenas um, utilizam a prova e testes como instrumentos avaliativos. De fato, tais instrumentos são válidos e importantes, porém, por si só, não são capazes de manter o contexto diagnóstico e contínuo da avaliação, e ao contrário disso, sustenta uma avaliação somativa ou classificatória (BIAZZI, 2006). Contudo, o uso de instrumentos tradicionais, como os testes e provas parece não estar arraigado no cotidiano escolar dos professores entrevistados, que afirmam diversificar sua metodologia, um ponto positivo apresentado no resultado da pesquisa.

Quanto maior for o número de instrumentos de coletas de dados, maior será a capacidade de observação do aprendizado de cada aluno, mais justo e respeitando as



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”*

ISSN: 2238-8451

individualidades e a maior a obtenção de informações mais consistentes sobre qual a intervenção é necessária para se atingir o objetivo (LUCKESI, 1999). O professor deve fazer uso dos mais diferentes instrumentos disponíveis para obter o máximo de conhecimentos sobre o desenvolvimento escolar do aluno. Assim, com o uso de apenas um instrumento de avaliação não é possível confiar em seu resultado (BOTH, 2008). Quanto mais dados sobre o resultado da aprendizagem, mais válida será a consideração sobre a avaliação.

Portanto, avaliar vai muito além do que uma mera aplicação de prova, teste ou observação, avaliar é uma ação rigorosa que deve acompanhar e sustentar a aprendizagem. Vale ressaltar que, os instrumentos devem ser optados de acordo com as finalidades propostas e de maneira que atenda as diversas capacidades e diferentes formas de aprendizagem (CASTILHO e DIAGO, 2009).

## CONCLUSÃO

Com a realização do presente estudo, pode-se desenvolver uma visão diferenciada e investigativa em relação à avaliação da aprendizagem, permitindo uma melhor compreensão sobre um tema tão complexo. Assim, compreendendo como as práticas avaliativas vêm sendo encaradas e desenvolvidas pelos professores das Escolas Privadas de Iporá.

Levando em consideração o objetivo delimitado pelo presente trabalho e analisando as opiniões dos professores, percebemos que todos os professores entrevistados, graduados em Ciências Biológicas, consideram a avaliação um componente indispensável do processo de ensino-aprendizagem, a qual alicerça o desenvolvimento escolar do aluno, a eficácia e/ou a ineficiência da prática docente. Ainda neste sentido, o estudo nos permitiu perceber que as práticas avaliativas usadas pelos referentes professores apresentam características diagnóstica e contínua, pois consideram necessário avaliar seus alunos durante todo o processo, considerando todas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”

ISSN: 2238-8451

suas produções. E, além disso, se preocupam em diagnosticar as dificuldades dos seus alunos, oferecendo possibilidades de se superar essas dificuldades, pois com essa forma de avaliação os professores planejam rotineiramente os métodos avaliativos de acordo com os objetivos a serem alcançados, rever e até mesmo alterar suas ações, auxiliando no progresso e crescimento dos alunos. Fica claro que os sujeitos participantes da pesquisa vão de acordo com Luckesi (1999) que acredita que a avaliação deve constituir de uma análise crítica e construtiva da realidade demonstrada ao longo do processo de ensino e reorientar a prática do professor.

Em muitas escolas, professores confundem o ato de avaliar com exames, onde a nota final é objetivo do processo de ensino. Apesar de a maioria dos professores entrevistados utilizarem provas e testes como instrumentos de avaliação, observamos que em geral não predomina a avaliação classificatória nas respectivas Escolas, uma vez que buscam sempre diversificar suas metodologias, visando atingir a aprendizagem de todos os alunos, fazendo o uso de inúmeros instrumentos.

Ao longo deste trabalho percebemos o quanto é significativo o uso da avaliação dentro do sistema de ensino, para a melhoria da aprendizagem. Neste contexto, observamos um ponto extremamente positivo relacionado a avaliação da aprendizagem no contexto escolar dos professores pesquisados e concluímos que a avaliação é encarada e desenvolvidas por eles de forma coerente com a realidade do processo avaliativo e de forma eficaz, como um elemento indiscutivelmente importante para a aprendizagem e que buscam uma prática educativa qualitativamente mais eficaz e significativa, contribuindo para o crescimento intelectual e pessoal do educando. Assim, é importante um comprometimento tanto dos professores quanto dos alunos, em relação a tal processo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. *A avaliação da aprendizagem escolar*. Fascículo 11. 7 ed. Petrópolis : Vozes, 2008.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID  
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”  
ISSN: 2238-8451

Avaliação da aprendizagem escolar. CHAVES, Sandramara Matias. Trecho retirado da tese de doutorado: Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior: realidade, complexidade e possibilidades. São Paulo : USP, 2003.

BACKES, Dorimar Dal Bosco. *Avaliação do processo de ensino aprendizagem: conceitos e concepções* (2010). Disponível em: <  
[http://www.nre.seed.pr.gov.br/casacavel/arquivos/File/Equipe%20Pedagogia/produção\\_dorimar.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/casacavel/arquivos/File/Equipe%20Pedagogia/produção_dorimar.pdf)> Acesso: 24 de outubro de 2014.

BOTH, Ivo José. *Avaliação planejada, aprendizagem consentida : é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina*. 2 ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília, 1996.

BIAZZI, Maria Fernanda Rocha Tabacow. *Avaliação da aprendizagem e formação do professor: concepções e experiências*: unidade Campus Campinas. 2006. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

CAMARGO, Aline Cristina Veiga Corrêa. *Avaliação: Concepções e Reflexão*. v. 2. nº 1. São Roque: Revista Eletrônica Saberes da Educação, 2001.

CASTILLO, Santiago Arredondo; DIAGO, Jesús Cabrerizo. *Avaliação educacional e promoção escolar*. 20 ed. São Paulo, UNESP, 2009.

DONADON, Juliana Crioruska. *A heterogeneidade e a sala de aula: um estudo sobre concepções teóricas e ações práticas em salas do ensino fundamental II de uma escola particular em São Paulo: centro de ciências biológicas e saúde*. 2012. 82 f. TCC (Graduação em Educação) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”

ISSN: 2238-8451

FILHO, J. M. S; FERREIRA, C. S; MOREIRA, R. M. G. *Avaliação educacional: sua importância no processo de aprendizagem do aluno*. In: FIDEP, Fórum Internacional de Pedagogia, 4, 2012, Parnaíba-PI. Campina Grande, Realize Editora, 2012. p. 1-13.

Disponível

em:

>

[http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/f7b399b81548477eec9e94f5cfccffc7\\_1919.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/f7b399b81548477eec9e94f5cfccffc7_1919.pdf) > Acesso: 24 de outubro de 2014.

SILVA, José Luiz P. B; MORADILO, Edilson Fortuna. *Avaliação, ensino e aprendizagem de ciências*. vol. 4. nº 1. Salvador: Pesquisa em Educação em Ciências, 2002.

GASPARINI, S. M; BARRETO, S. M; ASSUNÇÃO, A. A. *O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde*. Vol.32. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. *A avaliação escolar*. São paulo, Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TERENCE, A. C. F; FILHO, E. E. *Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais*. In: ENEGEP, 26., 2006, Fortaleza, CE. Anais de congresso. Fortaleza: s. n., 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação: Concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. 18 ed. São Paulo: Libertad, 2008.